

# Rabindranath Tagore – Paixão secreta

Acordei com os primeiros pássaros,  
já minha lâmpada morria.  
Fui até à janela aberta e sentei-me,  
com uma grinalda fresca  
nos cabelos desatados...  
Ele vinha pelo caminho  
na névoa cor de rosa da manhã.  
Trazia ao pescoço  
uma cadeia de pérolas  
e o sol batia-lhe na frente.  
Parou à minha porta  
e disse-me ansioso:  
– Onde está ela?  
Tive vergonha de lhe dizer:  
– Sou eu, belo caminhante,  
sou eu.

Anoitecia  
e ainda não tinham acendido as luzes.  
Eu atava o cabelo, desconsolada.  
Ele chegava no seu carro  
todo vermelho, aceso pelo sol poente.  
Trazia o fato cheio de poeira.  
Fervia a espuma  
na boca anelante dos seus cavalos...  
Desceu à minha porta  
e disse-me com voz cansada:  
– Onde está ela?  
Tive vergonha de lhe dizer:  
– Sou eu, fatigado caminhante,  
sou eu.

Noite de Abril.

A lâmpada arde neste meu quarto  
que a brisa do Sul  
enche suavemente.  
O papagaio palrador  
dorme na sua gaiola.  
O meu vestido é azul  
como o pescoço dum pavão,  
e o manto verde como a erva nova.  
Sentada no chão, perto da janela,  
olho a rua deserta ...  
Passa a noite escura  
e não me canso de cantar:  
– Sou eu, caminhante sem esperança,  
sou eu.

**Rabindranath Tagore, O coração da primavera**